



**Apostilas de
Educação**

Formação Geral Básica

FILOSOFIA

**3º Ano - Ensino Médio
3º Trimestre**



Apresentação

Elaborada para apoiar o trabalho docente no terceiro trimestre, esta apostila reúne planos de aula que articulam investigação filosófica, análise conceitual e reflexão sobre situações contemporâneas. Sob o tema central “Mente, Ciência e Sociedade de Consumo”, o material aproxima problemas clássicos e atuais, oferecendo percursos que favorecem argumentação, autonomia intelectual e participação dos estudantes.

As aulas abordam a relação entre corpo e mente, a experiência subjetiva em Thomas Nagel e os estudos de Vilayanur S. Ramachandran sobre cérebro e percepção. Também desenvolvem questões fundamentais da Filosofia da Ciência, como demarcação, empirismo lógico, falseabilidade e mudanças de paradigma, considerando as contribuições do Círculo de Viena, de Karl Popper e de Thomas Kuhn para a compreensão da produção do conhecimento científico.

Na etapa dedicada à sociedade de consumo, a apostila discute razão instrumental, indústria cultural, cultura de massa, obsolescência programada, ética socioambiental, ideologia, alienação e fetiche da mercadoria. Cada plano contém texto informativo, questões abertas com respostas, exercícios de fixação acompanhados de gabarito e atividade prática detalhada. A proposta oferece aos professores recursos para relacionar conceitos filosóficos ao cotidiano, problematizar mídias e práticas de consumo e estimular posicionamentos críticos fundamentados.

apostilasdeeducacao.com

Conteúdo

3º Trimestre: Mente, Ciência e Sociedade de Consumo

- O problema da relação entre corpo e mente
- Consciência e experiência subjetiva em Thomas Nagel
- Cérebro, percepção e realidade em Vilayanur S. Ramachandran
- Pensamento científico e critérios de demarcação
- Empirismo lógico e o Círculo de Viena
- Falseabilidade e conhecimento científico em Karl Popper
- Paradigmas e revoluções científicas em Thomas Kuhn
- Razão instrumental, indústria cultural e cultura de massa
- Consumo, obsolescência programada e ética socioambiental
- Ideologia, alienação e fetiche da mercadoria na sociedade em rede

Habilidades

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

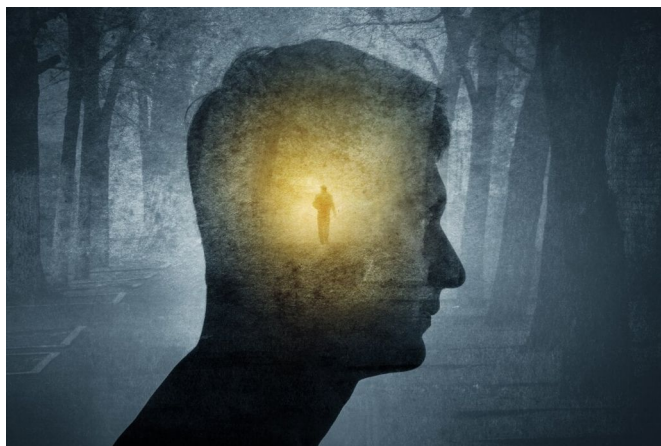
(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

FILOSOFIA	
3º ANO - ENSINO MÉDIO	
3º TRIMESTRE	
TEMA	AULA
Mente, Ciência e Sociedade de Consumo	O problema da relação entre corpo e mente
Nome:	Turma:

A pergunta sobre a relação entre corpo e mente nasce de experiências comuns. Sentimos dor no corpo, mas também pensamos sobre ela; uma emoção pode acelerar o coração, enquanto uma lesão cerebral pode alterar lembranças ou comportamentos. Esses exemplos levantam um problema filosófico: pensamentos, desejos e sentimentos são fenômenos diferentes da matéria corporal ou dependem inteiramente do cérebro? A resposta modifica nossa compreensão de identidade, liberdade e responsabilidade.



Uma resposta tradicional é o dualismo, associado especialmente a René Descartes. Nessa perspectiva, corpo e mente possuem naturezas distintas: o corpo ocupa espaço e está submetido a processos físicos, enquanto a mente pensa, duvida e possui consciência. O dualismo parece explicar por que a experiência interior não se confunde com a observação externa do organismo. Entretanto, enfrenta uma dificuldade

central: se são realidades diferentes, como uma decisão mental consegue produzir um movimento corporal?

O materialismo, frequentemente apresentado hoje como fisicalismo, sustenta que os estados mentais dependem de processos físicos do organismo, sobretudo do cérebro. Alterações químicas, lesões e estímulos neurológicos podem modificar a percepção, a memória e o humor, oferecendo evidências favoráveis a essa interpretação. Contudo, permanece uma questão: conhecer detalhadamente a atividade cerebral seria suficiente para explicar como é sentir tristeza, reconhecer uma música ou experimentar determinada cor?

Outras abordagens procuram superar a separação rígida entre as duas dimensões. Perspectivas emergentistas afirmam que a mente surge da organização complexa do cérebro, embora não seja explicada adequadamente pela descrição isolada dos neurônios. Teorias da mente incorporada destacam ainda a participação do corpo, do

ambiente e das relações sociais na formação da experiência. Assim, o problema permanece aberto: cada teoria esclarece certos aspectos, mas também possui limitações que precisam ser examinadas por argumentos e evidências.

Questões

1. Explique por que experiências como sentir dor e pensar sobre a própria dor ajudam a formular o problema filosófico da relação entre corpo e mente.

2. Qual é a principal diferença entre o dualismo e o fisicalismo? Apresente também uma dificuldade enfrentada por cada uma dessas perspectivas.

3. Uma lesão cerebral pode provocar alterações profundas na memória e na personalidade. De que maneira esse fato favorece o fisicalismo sem demonstrar, necessariamente, que ele resolveu todo o problema da mente?



4. Analise a pergunta “como é experimentar determinada cor?” e explique por que ela desafia uma descrição puramente objetiva do funcionamento cerebral.

5. De que forma as teorias da mente incorporada ampliam o debate ao considerar o corpo, o ambiente e as relações sociais?

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Exercícios de Fixação

1. Assinale a alternativa **incorreta** sobre o problema da relação entre corpo e mente.

- A) A dependência entre atividade mental e funcionamento cerebral constitui uma evidência importante para o fisicalismo.
- B) O dualismo precisa explicar como uma realidade mental poderia produzir consequências em um corpo físico.
- C) Quando um padrão cerebral acompanha regularmente uma experiência, essa correlação é suficiente para demonstrar que a descrição neural e a vivência consciente são explicações equivalentes.
- D) Abordagens incorporadas consideram que ambiente e ação corporal participam dos processos mentais.

2. Considere as asserções:

- I. Uma lesão cerebral que modifica a memória enfraquece a ideia de que a vida mental seja completamente independente do corpo.
- II. Isso ocorre porque mudanças físicas no cérebro podem ser acompanhadas por alterações em capacidades mentais.

Assinale a alternativa correta:

- A) As duas asserções são verdadeiras, e II justifica I.
- B) As duas asserções são verdadeiras, mas II não justifica I.
- C) A primeira é verdadeira, e a segunda é falsa.
- D) A primeira é falsa, e a segunda é verdadeira.

3. Complete as afirmações utilizando adequadamente os termos: **qualia – emergência – dualismo – mente incorporada – fisicalismo**.

- a) A perspectiva que considera corpo e mente realidades de naturezas distintas é denominado(a) _____.
- b) A tese segundo a qual os estados mentais dependem de processos físicos é chamado(a) _____.

c) As características subjetivas de uma experiência consciente são conhecidas como _____.

d) O aparecimento de propriedades novas em sistemas altamente organizados é chamado(a) _____.

e) A abordagem que destaca a participação do organismo e do ambiente denomina-se _____.

4. Associe cada situação à interpretação predominante: D (dualista), F (fiscalista) ou I (integradora). Uma mesma letra poderá ser utilizada mais de uma vez.

a) A mudança de humor provocada por uma substância decorre da alteração de processos cerebrais. _____

b) A consciência pertence a uma realidade não material capaz de existir independentemente do organismo. _____

c) A tomada de decisão envolve cérebro, sensações corporais, experiências sociais e características do ambiente. _____

d) Todo estado mental corresponde, em última análise, a uma condição física do organismo. _____

e) A mente possui natureza distinta do corpo, embora possa influenciá-lo. _____

5. Um pesquisador registrou a atividade cerebral de uma pessoa enquanto ela recordava uma viagem. Ele concluiu: “Como localizei os processos físicos envolvidos, expliquei completamente a lembrança”.

Qual avaliação é filosoficamente mais consistente?

A) A conclusão é válida, pois toda correlação observada constitui uma explicação completa.

B) A conclusão é inválida, pois lembranças não apresentam qualquer relação com o cérebro.

C) O registro é irrelevante, porque somente relatos pessoais podem produzir conhecimento sobre a mente.

D) O registro esclarece bases físicas da lembrança, mas pode não explicar integralmente seu significado e sua qualidade subjetiva.

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Atividade Prática

Mapa das teorias da mente

Objetivo: Comparar diferentes interpretações filosóficas sobre a relação entre corpo e mente, aplicando-as a situações que envolvem sonhos, emoções, dores, memórias e decisões. A atividade pretende desenvolver a análise conceitual, a formulação de hipóteses, a argumentação fundamentada e a capacidade de reconhecer as contribuições e limitações do dualismo, do fisicalismo e das abordagens integradoras.

Produto final: Mapa conceitual coletivo que apresente as três perspectivas estudadas, suas explicações para diferentes situações, os argumentos que as sustentam e os problemas que permanecem em aberto.

Materiais:

- Cartões com situações fictícias;
- Fichas explicativas sobre as teorias da mente;
- Folhas para registros e elaboração de rascunhos;
- Cartolina, papel kraft ou folhas grandes;
- Canetas coloridas, marcadores, setas adesivas e etiquetas.

Aula 1 – Experiências mentais e acontecimentos corporais

O professor iniciará a atividade apresentando o problema central: “O que acontece em nosso corpo quando pensamos, sentimos ou tomamos uma decisão?”. Depois de uma conversa introdutória, a turma será dividida em grupos de quatro ou cinco integrantes. Cada grupo receberá cartões com as seguintes situações:

- Uma pessoa acorda assustada depois de um sonho, embora saiba que nada aconteceu realmente;
- Alguém continua sentindo dor em uma parte do corpo mesmo sem existir uma lesão aparente;
- Uma pessoa apresenta mudanças na memória e no comportamento após um acidente;
- Alguém sente o coração acelerar e as mãos suarem antes de falar em público;
- Uma pessoa avalia diferentes possibilidades antes de tomar uma decisão importante.

Os grupos deverão discutir o que pode ser observado fisicamente em cada caso e o que pertence à experiência subjetiva da pessoa. Em uma folha, registrarão duas hipóteses para explicar a relação entre os acontecimentos corporais e mentais. Não será necessário compartilhar experiências pessoais. Ao final, cada grupo formulará uma pergunta filosófica relacionada às situações analisadas.

Aula 2 – Investigação das teorias da mente

Os estudantes receberão três fichas conceituais. A primeira apresentará o dualismo, segundo o qual corpo e mente possuem naturezas diferentes. A segunda abordará o fisicalismo, que compreende os estados mentais como dependentes de processos físicos do organismo, especialmente do cérebro. A terceira tratará de perspectivas integradoras, como o emergentismo e a mente incorporada, que consideram a interação entre cérebro, corpo, ambiente e relações sociais.

Cada grupo deverá identificar, em cada perspectiva, sua ideia central, um argumento favorável, uma evidência que poderia sustentá-la e uma dificuldade filosófica. Os estudantes também produzirão um exemplo diferente dos presentes nos cartões. Ao término da aula, os grupos compartilharão suas interpretações, enquanto o professor corrigirá possíveis simplificações, como afirmar que o fisicalismo nega a existência dos pensamentos ou que o dualismo considera o corpo irrelevante.

Aula 3 – Aplicação das teorias às situações

Os grupos retomarão os cartões da primeira aula e prepararão um quadro comparativo. Para cada situação, deverão elaborar uma explicação dualista, uma explicação fisicalista e uma explicação integradora. As interpretações serão apresentadas como hipóteses, e não como verdades definitivamente comprovadas.

No caso do sonho, por exemplo, a perspectiva dualista poderá destacar a atividade própria da mente, enquanto o fisicalismo relacionará a experiência aos processos cerebrais ocorridos durante o sono. Uma abordagem integradora poderá considerar tanto a atividade cerebral quanto as lembranças, emoções e experiências vividas pela pessoa. Depois de preencher o quadro, cada grupo acrescentará uma limitação para cada interpretação. O objetivo será perceber que uma teoria pode explicar adequadamente determinado aspecto sem solucionar todo o problema.

Aula 4 – Construção do mapa conceitual

Os grupos planejarão inicialmente um rascunho. A expressão “relação entre corpo e mente” deverá ocupar o centro do mapa. A partir dela, serão criadas três ramificações principais: dualismo, fisicalismo e abordagens integradoras.

O mapa deverá apresentar:

- Definição resumida de cada perspectiva;
- Pelo menos dois argumentos relacionados a cada teoria;
- Aplicação das perspectivas às cinco situações investigadas;
- Uma contribuição e uma limitação de cada interpretação;
- Conexões entre conceitos como consciência, cérebro, experiência subjetiva, corpo, ambiente e comportamento.

Cores diferentes poderão identificar argumentos, evidências, exemplos e objeções. As setas deverão conter palavras ou pequenas expressões que expliquem as relações estabelecidas, como “depende de”, “interage com”, “não explica completamente” ou “oferece evidências para”. Antes de finalizar o trabalho, cada grupo verificará se o mapa permite compreender as diferenças entre as teorias sem a necessidade de uma explicação oral.

Aula 5 – Exposição, argumentação e revisão

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Para esta apostila completa (107 páginas), acesse:

<https://apostilasdeeducacao.com/filosofia-3o-ano-3o-trimestre-ensino-medio-apostila-com-planos-de-aula/>